



Sintoniza aí! Notas sobre uma experiência extensionista entre estudantes de Jornalismo e Rádios Comunitárias¹

Sandra Sueli Garcia de Sousa, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Palavras-chave: Extensão; Rádios Comunitárias; Conteúdo; Programação; Jornalismo.

Resumo expandido:

Sintoniza aí! é um programete² produzido por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para três rádios comunitárias da Baixada Fluminense: as rádios Serra Verde FM (Xerém, Duque de Caxias); Mirandela FM (Nilópolis) e Paracambi FM (Paracambi). A experiência é realizada desde agosto de 2024, a partir da oferta de disciplinas optativas com carga extensionista. O projeto foi trabalhado em “Comunicação Comunitária”, “Rádio Comunitária” e “Oficina de Produção Midiática”. Por meio da produção de conteúdo para as rádios veicularem nas suas programações, os alunos vivenciam a importância das emissoras em suas localidades percebendo que as rádios, muitas vezes, são o único veículo de comunicação local no município em que atuam. Os principais objetivos são: apresentar o universo da comunicação comunitária para os estudantes de jornalismo; estabelecer uma relação com as rádios comunitárias; produzir conteúdo jornalístico para as rádios. Além disso, é uma forma de levar informações de interesse das cidades da Baixada Fluminense para os moradores. Atualmente, há pelo menos 13 emissoras com autorização do Ministério das Comunicações para funcionamento na região da Baixada Fluminense. Dessas 13, conforme já mencionado, conseguimos contato com três para apresentar o projeto: a rádio Serra Verde FM, localizada no distrito de Xerém, Duque de Caxias; a rádio Paracambi FM, cidade de mesmo nome e a rádio Mirandela FM, de Nilópolis. As três rádios são regulamentadas e exercem a atividade há mais de dez anos.

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo – GP Atividades de Extensão.

² Programete é um conteúdo de áudio de curta duração (de um a cinco minutos) e é utilizado nos intervalos das programações.



Como ocorre

Em um primeiro momento, os alunos são apresentados à história das rádios comunitárias e suas atuações de luta pela democratização da comunicação, bem como às características da prática de comunicação comunitária. Nesse momento, mostramos como as rádios comunitárias atuam nas suas regiões e como são essas rádios que levam informações locais aos moradores. Depois, há um entendimento sobre a linguagem radiofônica, as características da linguagem sonora, da escrita e do uso dos elementos sonoros. Só depois dessa imersão no tema, é que ocorrem as primeiras produções, com reuniões de pauta e apuração dos assuntos. Os próprios alunos fazem as vinhetas do programete e gravam as notas ou reportagens. Optamos em trabalhar apenas com os formatos nota e reportagem por entender que o material não pode ser factual, uma vez, que ainda não possuímos estrutura para uma produção mais dinâmica. O material é disponibilizado em um drive e as emissoras selecionam o que é mais interessante. Até outubro de 2025, houve a produção de pelo menos 20 programetes entre notas e reportagens. Em geral, os assuntos versam sobre perfis das cidades, histórias locais, atividades de cunho social, dicas sobre saúde, meio ambiente e educação. O tempo de duração varia de um a dois minutos.

Como resultado da produção, os integrantes das emissoras têm dado um retorno positivo, via aplicativo de mensagem instantânea, mencionando que alguns ouvintes têm elogiado a dinâmica. Além disso, também sugerem algumas pautas para serem produzidas, principalmente informações de utilidade a vida dos ouvintes. A ideia é continuar com a produção no âmbito das disciplinas de carga extensionista, pois assim, há um revezamento de alunos e um aprendizado que consegue ser expandido para que se exerça a função social do jornalismo e uma prática cidadã. Para as próximas turmas, vamos estimular a visita técnica às emissoras, pois é uma forma de conhecer ao vivo como as rádios funcionam. Já realizamos duas visitas no passado, porém devido ao contingenciamento de verbas na universidade, não conseguimos que as visitas sejam parte fixa na condução das disciplinas, pois dependemos de transporte da universidade para levar os alunos até as cidades onde as rádios funcionam.



Referências:

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis, SC: Insular, 2007.

SILVA, Ana Carolina Rodrigues da. **Vozes da Baixada: um estudo sobre rádio comunitária em Queimados e São João do Meriti**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC-RJ, 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11886/11886_1.PDF. Acesso em 01 Mar 2025.

SOUSA, Sandra Sueli Garcia de. **Rádios Comunitárias na Baixada Fluminense: o caso Serra Verde FM**. In Comunicação, Mídias e Educação vol. 3., SILVA, M. (org.), Atena editora, Ponta Grossa, PR, 2019.

_____. **Rádios Comunitárias na Baixada Fluminense: comunicação local em movimento**. Revista de Comunicação Dialógica, ed. 04 jul-dez, e-publicações UERJ, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/issue/view/2499>. Acesso em 13 Mar 2025.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual Urgente para Radialistas Apasionados**. Quito (Equador): Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC), 1997.

Sites consultados:

Atlas da Notícia. Disponível em: <https://atlas.jor.br/>

Ministério das Comunicações. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br>